

TSE promete encerrar amanhã

O diretor de Informações Eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral, Benedito dos Santos Gonçalves, garantiu ontem que a totalização dos votos das eleições presidenciais será encerrada amanhã, concluindo-se no prazo recorde de três dias. Segundo ele, os trabalhos não estão atrasados. Se não vêm se processando na mesma velocidade demonstrada por "sistemas paralelos", é porque a Justiça Eleitoral é obrigada a obedecer rotinas bem mais complexas, "para conferir absoluta veracidade às informações que divulga", explicou o diretor.

A questão provocou ontem, grande polêmica no Centro de Convenções de Brasília, onde estão sendo anunciados os números oficiais, gerando protestos, sobretudo entre os aflitos representantes do PDT e do PT, partidos que disputam a segunda vaga no pleito marcado para 17 de dezembro. O presidente do TSE, ministro Francisco Rezek, chegou a dar entrevista coletiva para esclarecer o assunto e pôr fim a uma enorme variedade de boatos. "A Justiça Eleitoral não vai sacrificar a segurança em prol da velocidade", afirmou.

Explicação — Desde o primeiro instante, o TSE negou que tivessem ocorrido problemas no sistema montado para contar e totalizar os votos. A explicação oficial era uma só: as parciais não apareciam nos inúmeros monitores de vídeo instalados no Centro de Convenções porque os Tribunais Regionais Eleitorais — aos quais fora dada autonomia de definição dos esquemas de apuração — estavam demorando a liberar os seus números. Tanto assim que, só a partir da tarde de ontem, chegaram as primeiras informações de Porto Alegre ou dos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Rezek, em coletiva, admitiria ape-

nas dois fatos que julgou sem maior significação: "Uma interpretação equivocada quanto à rubrica abstenções, imediatamente reparada" e a falta de orientação do TSE aos TREs com relação à necessidade de considerar nulos os votos dados ao candidato Armando Corrêa o que vinha sendo corrigido quando os números chegavam ao TSE. Benedito Gonçalves reconheceu, contudo, que houve problemas na contagem das abstenções nos Estados do Piauí, do Mato Grosso e da Paraíba.

Expectativas — "Foram agregadas algumas seções eleitorais nestes três Estados", alegou ele, "porque elas não tinham mais de 50 eleitores cada, e isto não foi considerado na totalização, o que superestimou o número de abstenções". Embora os analistas de sistemas do PT e do PDT, que têm acesso à central de informática do TSE, tenham garantido que houve uma falha global na contagem das abstenções, Gonçalves assegurou que isto não ocorreu: "Se não, teríamos que mudar todo o nosso sistema".

Ele disse que os trabalhos não correram em ritmo mais veloz porque faltaram informações dos TREs. "Ao contrário dos meios de comunicações", argumentou, "temos que checar sete vezes a procedência de cada informação, e isto está sempre sujeito à fiscalização dos partidos. Quando essa atividade humana acabar, e os dados estiverem todos em meio magnético (em disquetes de computadores), o processo vai ganhar grande rapidez". Finalmente, Benedito disse que foram criadas expectativas exageradas quanto às possibilidades de uma apuração rápida, desconsiderando-se as dimensões de um País de oito milhões e 500 mil quilômetros quadrados e com mais de 82 milhões de eleitores.